

**A construção da escola apyãwa a partir da práxis dos professores em
formação na Licenciatura Intercultural Indígena da
Universidade Federal de Goiás**

Patrícia Magalhães PINHEIRO¹

Rogério FERREIRA²

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena, Formação de Professores Indígenas, Povo Apyãwa, Práxis.

Introdução

O presente artigo é fruto da construção de uma pesquisadora e de uma pesquisa situadas no campo da educação escolar indígena, com o objetivo central de observar, analisar e compreender a construção da escola apyãwa através, principalmente, da atuação política dos professores indígenas do curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Goiás.

A luta constante de minorias étnicas ao longo da história culminou em políticas públicas em prol dos povos indígenas e da valorização e respeito a sua cultura, língua, direitos, espaço dentro do território nacional e dentro da cultura não indígena. Essas políticas também se referem à educação escolar indígena, segundo Veiga & Salanova (2001) a educação faz parte das políticas que cada sociedade ou comunidade adota, buscando a sua sobrevivência e a continuidade das coisas que ela valoriza e em que acredita.

Em termos de políticas públicas conquistadas a favor dos povos indígenas devemos destacar principalmente a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996). Porém, muitas das vezes o que vemos na prática é o não cumprimento das políticas públicas a favor dos indígenas, fazendo com que esses, infelizmente, não ocupem, de fato, o papel de protagonistas dentro desse processo (ATHIAS & PINTO, 2008).

¹ Mestranda do Programa de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática/patti_magalhaes@hotmail.com

² Docente do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás/rogerio.ferreira@mat.ufg.br

Segundo Grupioni (2003) vivenciamos atualmente no Brasil a difusão de um novo modelo dentro da educação escolar indígena. A proposta que temos hoje é a de professores indígenas atuando nas escolas de suas aldeias e não o modelo defasado de professores não indígenas ministrando aulas em português para alunos monolíngues em suas línguas maternas, assessorados por monitores indígenas responsáveis por traduzir o que se pretendia ensinar.

O curso de Licenciatura Intercultural ofertado pela Universidade Federal de Goiás vem para colocar em prática as inúmeras leis que asseguram o direito à educação escolar indígena de qualidade e em encontro com essa nova proposta de formar indígenas para atuarem como professores em suas comunidades. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso foi desenvolvido com a participação de professores e líderes indígenas através de seminários realizados tanto nas universidades quanto nas etnias participantes. Consolidando assim um PPP construído por inúmeras mãos, assegurando o direito de protagonismo dos indígenas dentro da elaboração de um curso voltado a eles. Transdisciplinaridade, interculturalidade e bilinguismo constituem o tripé pedagógico que rege o curso. Tem duração total de cinco anos, sendo dois de formação básica e três de formação específica, divididos em: Ciências da Cultura, Ciências da Linguagem e Ciências da Natureza, outra peculiaridade do curso é ele ser desenvolvido em dois locais distintos ao decorrer do período letivo de cada ano, ocorrendo tanto na universidade, quanto nos territórios indígenas.

Os apyãwa, também conhecidos como tapirapé, são um povo tupi do Brasil Central de origem amazônica, vivem atualmente em duas terras indígenas (T.I.): T.I. Urubu Branco e T.I. Tapirapé-Karajá, ambas localizadas no Estado do Mato Grosso nos municípios de Confresa e Porto Alegre do Norte, respectivamente. Atualmente, contam com uma população de aproximadamente 720 pessoas distribuídas em sete aldeias (Tapi"itãwa, Tapiparanytãwa, Towajaatãwa, Wiriaotãwa, Akara"ytãwa, Myryxitãwa e Majtyritãwa). Durante a década de quarenta em decorrência do contato com frentes de expansão os apyãwa foram praticamente dizimados, chegando a 47 pessoas (BALDUS, 1971; WAGLEY, 1988). Apenas na década de noventa tiveram o reconhecimento oficial de suas terras indígenas, porém enfrentam problemas fundiários até hoje, em razão de invasões de fazendeiros e garimpeiros (ALHO, 1985; PRAÇA, 2007).

Materiais e métodos

A proposta metodológica da presente pesquisa será desenvolvida dentro dos moldes da pesquisa etnográfica, que

...tem por vocação, de origem, dar palavra aos humildes, aqueles que por definição, nunca tem a palavra: tribos isoladas em campos exóticos, povos colonizados, classes dominadas ou grupos em vias de extinção nas sociedades desenvolvidas. (BEAUD E WEBER, 2007, p 10).

A pesquisa etnográfica aqui situada usará de múltiplas formas de coleta de dados, são elas: levantamento bibliográfico, observação aliada à escrita do diário de campo, entrevista semi-estruturada e grupo focal.

O levantamento bibliográfico está relacionado à busca por documentos oficiais (leis, projetos políticos pedagógicos, currículos), livros e artigos publicados, materiais didáticos, fotografias, vídeos, etc., todo tipo de material que contribua com o tema da pesquisa.

A observação associada à escrita do diário de campo vem acontecendo tanto nos momentos onde o curso é realizado na Universidade Federal de Goiás, quanto nos estudos em Terras Indígenas, nas aldeias. O diário de campo é um instrumento de anotações, onde estão contidos: comentários, fenômenos sociais, acontecimentos, diálogos, experiências pessoais, reflexões, etc.

As entrevistas semi-estruturadas têm como público alvo integrantes do povo apyãwa e não indígenas, que exercem grande influência sobre esse povo, sua escola e sua vida.

E por fim usaremos o grupo focal, que é identificado como um grupo de discussão informal de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade, permitindo a construção dialética e coletiva do conhecimento (ASCHIDAMINI & SAUPE, 2004).

Resultados e discussão

No atual momento de desenvolvimento da pesquisa de mestrado foram coletados dados através do levantamento bibliográfico, formando assim o referencial teórico usado na dissertação. Essa bibliografia está relacionada às leis oficiais que regem a educação escolar indígena e a formação de professores indígenas; a

postura epistemológica adotada no presente trabalho; aos autores que dialogam a cerca do novo modelo de educação escolar indígena, que vem sendo implementado no Brasil; referências sobre transdisciplinaridade, interculturalidade e práticas pedagógicas libertadoras, dialógicas e humanísticas; além de contarmos com autores que nos trazem a parte histórica/etnográfica do povo apyãwa e da construção de sua escola.

Também foram coletados dados através de observações e escrita do diário de campo, atividades desenvolvidas nos períodos de: janeiro/fevereiro/julho de 2010 e janeiro de 2011, durante o curso de Licenciatura Intercultural na Universidade Federal de Goiás, e também no mês de abril de 2011 na Terra Indígena Urubu Branco, aldeia Tapi'itãwa durante o estudo em Terras Indígenas, etapa integrante da Licenciatura Intercultural.

Outro avanço na coleta de dados foi a escolha dos participantes do grupo focal, que segundo Westphal, Bogus & Faria, 1996 *apud* Aschidamini & Saupe, 2004 é uma tarefa muito relevante, uma vez que implica na capacidade de contribuição com os objetivos de pesquisa. A amostra é intencional e os critérios (sexo, idade, escolaridade, diferenças culturais e outros) podem variar, devendo, todavia, ter pelo menos um traço comum importante para o estudo proposto. Sendo assim, o grupo será composto por sete professores indígenas em formação inicial, que possuem maior representatividade na luta pela implementação dos seus direitos, assegurados por lei e na construção da escola que atende seus anseios e os da comunidade apyãwa. A data para a realização dos encontros do grupo focal também já foi definida e os participantes convidados.

Desta forma, nota-se claramente que ainda não possuímos resultados para serem analisados e discutidos, dispomos a priori de vários dados que serão somados a outros e posteriormente analisados e discutidos à luz de teorias pertinentes ao tema e aos objetivos propostos nessa pesquisa de mestrado.

Conclusões

Notamos a atual necessidade de se discutir o papel dos indígenas dentro da sociedade brasileira e acima de tudo, de entendermos melhor a configuração da educação escolar indígena dentro dos ministérios, secretarias, subsecretarias, escolas e universidades. Um novo modelo é proposto a fim de que os indígenas

sejam protagonistas do processo educativo, participando da elaboração e cumprimento de documentos oficiais (leis, projetos políticos pedagógicos, currículos), da construção de escolas e cursos voltados a eles, efetivando assim sua plena participação. Há um grande avanço em relação aos documentos oficiais, mas o cumprimento destes não ocorre, e acreditamos que só ocorrerá através do amadurecimento intelectual aliado às lutas políticas.

Referências bibliográficas

ALHO, G. G. R. **Três Casas Indígenas**: pesquisa arquitetônica sobre a casa em três grupos - Tukano, Tapirapé e Ramkokamekra. São Carlos: USP, 1985. (Dissertação de Mestrado).

ASCHIDAMINI, I. M; SAUPE, R. **Grupo focal**: estratégia metodológica qualitativa. Um ensaio teórico. Revista Cogitare Enfermagem. 2004; 9 (1): 9-14.

ATHIAS, R; PINTO, R. P. (Orgs) **Estudos indígenas**: comparações, interpretações e políticas. São Paulo: Contexto, 2008.

BALDUS, H. **Tapirapé**: Tribo Tupí no Brasil Central. São Paulo: Companhia Editora Nacional / Editora da USP (Coleção Brasileira n. 7), 1970.

BEAUD, S.; WEBER F. **Guia para a pesquisa de campo**: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GRUPIONI, L. D. B. (Org) **Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil**. Em Aberto, Brasília, v. 20, n. 76, fev. 2003.

VEIGA, J; SALANOVA, A. (Orgs) **Questões de educação escolar indígena**: da formação do professor ao projeto de escola. Campinas: Núcleo de Cultura e Educação Indígena da ALB/DEDOC-FUNAI, 2001.

Órgão financiador: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).